



RELISE

INVENTÁRIO: AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ADOTAM ESSA FERRAMENTA?¹

INVENTORY: DO MICRO AND SMALL COMPANIES ADOPT THIS TOOL?

Evelyn Loyana Aparecida Nunes de Oliveira²

Monara da Silva Sefrian³

Lechan Colares-Santos⁴

Wilson Leonor Kunze⁵

Gustavo Yuho Endo⁶

RESUMO

O inventário é o processo no qual verifica-se o estoque de produtos, mercadorias e materiais da empresa. Já o estoque pode ser caracterizado como acúmulo de material e está relacionado com o capital que gira na organização. Uma boa organização do estoque e otimização do espaço físico são essenciais ao desempenho organizacional. Ressalta-se ainda que a eficácia na organização está fortemente atrelada ao uso da ferramenta de inventário. No entanto, observa-se que as micro e pequenas empresas sofrem perdas significativas em decorrências de falhas de gestão de materiais. Nesse sentido, questiona-se: as micro e pequenas empresas adotam a ferramenta de inventários? Se não, quais fatores influenciam a não adoção? O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a adoção ou não da ferramenta de inventário por micro e pequenas empresas. Para tanto, utilizou-se de pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, realizada por meio de estudo de multicaso. Para análise dos dados foi empregada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que a maioria das micro e pequenas empresas não fazem uso de inventários. A principal causa encontrada para não adoção da ferramenta inventário é a falta de conhecimento por parte dos gestores/proprietários. Ressalta-se também a importância da exposição da

¹ Recebido em 14/03/2020. Aprovado em 04/04/2020.

² Universidade do Oeste Paulista. evelyn.loyana@hotmail.com

³ Universidade do Oeste Paulista. monara.sefrian30@gmail.com

⁴ Universidade do Oeste Paulista. lechan@unoeste.br

⁵ Universidade do Oeste Paulista. wilsonlkunze@gmail.com

⁶ Universidade do Oeste Paulista. Gustavo@unoeste.br



RELISE

64

temática aqui proposta, para que proprietários e gerentes de empresas tenham acesso a tal ferramenta.

Palavras-chave: inventário, estoque, micro e pequenas empresas, ferramentas para estoque.

ABSTRACT

Inventory is the process in which a company's inventory of products, goods, and materials is checked. Inventory can be characterized as material accumulation and is related to the capital that rotates in the organization. Good inventory organization and optimization of floor space are essential to organizational performance. It is also emphasized that the effectiveness in the organization is strongly linked to the use of the inventory tool. However, it is observed that micro and small companies suffer significant losses due to material management failures. In this sense, the question is: do micro and small companies adopt the inventory tool? If not, what factors influence non-adoption? The objective of this research was to evaluate the adoption or not of the inventory tool by micro and small companies. For this, we used a qualitative research of exploratory and descriptive nature, conducted through a multicase study. For data analysis the content analysis technique was employed. The results indicate that the main cause found for not adopting the inventory tool is the lack of knowledge on the part of managers/owners. The study also concludes that few managers use the inventory tool. It is also emphasized the importance of exposing the theme proposed here, so that business owners and managers have access to such a tool.

Keywords: inventory, stock, micro and small enterprises, tools for stock.

INTRODUÇÃO

O gerenciamento de estoque de forma racional pode ser considerado um diferencial que tem contribuído com o desempenho organizacional, uma vez que torna mais eficiente o fluxo de materiais, reduz custos e melhora o emprego dos recursos financeiros (BLUM et al., 2019).

Com o avanço da tecnologia, das cadeias globais e acirramento da competitividade, o gestor é responsável por equilibrar e alavancar lucratividade tendo em mãos uma série de ferramentas para o auxílio na gestão de estoques



RELISE

(MULLER, 2011). No entanto, observa-se principalmente nas micro e pequenas empresas uma quantidade significativa de recursos empregados em estoques, que não tem se refletido na segurança ao atendimento à demanda, havendo tanto ruptura quanto o excesso de estoques.

Uma ferramenta essencial que permite ao gestor identificar a quantidade real de materiais em estoque é o inventário, ferramenta simples, que pode auxiliar as micro e pequenas empresas gerenciar os estoques de forma mais assertiva. Nesse sentido, é de significativa importância identificar os fatores que influenciam a não adoção dessa ferramenta, uma vez que a sua aplicação é um ponto fundamental na gestão de estoques. Diante disto, questiona-se: **as micro e pequenas empresas adotam a ferramenta de inventários? Se não, quais fatores influenciam a não adoção?**

No intuito de responder as questões supracitadas, o presente artigo teve como objetivo identificar se as micro e pequenas empresas das cidades de Presidente Prudente/SP e Santo Inácio/PR adotam a ferramenta de inventário, além de analisar os fatores motivadores no caso da não adoção de inventários por parte dessas micro e pequenas empresas.

Os resultados demonstram que a ferramenta de inventário é adotada por apenas aproximadamente metade (55%) das micro e pequenas observadas. Já os fatores que inibem a adoção de inventários estão associados principalmente a falta de conhecimento da ferramenta, que por sua vez pode ter relação com a formação dos proprietários/gestores dessas empresas.

O presente estudo está organizado em cinco seções. Na primeira seção (introdução) apresentou-se a contextualização do assunto, juntamente com a pergunta de pesquisa e o objetivo proposto no trabalho; na segunda seção, o referencial teórico que deu consistência ao estudo; na terceira seção, são apresentados os métodos e procedimentos para a elaboração da pesquisa;



RELISE

66

na quarta seção, a apresentação dos resultados, juntamente com a discussão e; por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gestão de estoques

O conceito de gestão de estoque originou-se na função de compras com as empresas que visavam o valor em integrar o fluxo de materiais às suas funções de suporte, tanto por meio do negócio, como por meio do fornecimento aos clientes imediatos (SLACK, 2011). A gestão dos estoques é um conjunto de atividades que tem por objetivo atender as necessidades da empresa, com o máximo de eficiência e ao menor custo (VIANA, 2000).

Segundo Viana (2002, p. 120), encontram-se dois modelos de gestão de estoques, os gerenciamentos manuais, que utilizam documentos e não usam equipamentos informatizados e os gerenciamentos mecanizados, utilizados em empresas que empregam o controle por meio de mecanismo informatizados ou sistemas.

Para Slack (2009), a gestão de estoques tenciona o equilíbrio entre oferta e demanda, podendo inclusive tornar-se um diferencial para empresas. Porém, um estoque baixo pode gerar altos custos de falta de produtos, por outro lado, elevados estoques podem provocar custos operacionais e afetar o capital de giro da empresa (GARCIA et al, 2006).

De acordo com Francischini (2002), o custo de estoque pode ser dividido em quatro partes, que facilitam no propósito de manter o nível de estoque:

- Custo de aquisição: valor pago pela empresa compradora pelo material obtido.



RELISE

67

- Custo de armazenagem: comprometer-se a manter o estoque disponível. A contagem desse custo inclui fatores como: aluguel, seguros, perdas e danos, impostos, movimentações, mão de obra, despesas e juros.
- Custo de pedido: valor usado pela empresa para que determinado lote de compra possa ser solicitado ao fornecedor e entregue na empresa compradora.
- Custo de falta: ocorre quando a empresa procura diminuir ao máximo seus estoques.

Para Dias (2015), compreender o estoque de uma empresa é um grande desafio, entretanto, a dificuldade não está em diminuir a quantidade de produtos estocados, nem reduzir os custos. A dificuldade está em obter a quantidade adequada de mercadoria estocada para atender as prioridades gerenciais de forma eficaz.

Segundo Ohno (1988) e Shingo (1996), há duas opções de produção: produzir para estoque ou produzir sobre ordens dos clientes. Todavia, a segunda opção identifica ser mais viável para empresa, pois produzindo para estoques a empresa tem vários riscos, como: queda de demanda de cliente (cortes e ficar com estoques) e alto custo de produção para manter o estoque.

A maneira das organizações administrarem os seus estoques influenciam na lucratividade e a competitividade no mercado (BERTAGLIA, 2006). Por isso, é necessário usar todos os princípios, conceitos e técnicas para saber quais itens pedir, quanto pedir, quando são necessários, como e onde armazená-los (BERTAGLIA, 2006).

Ferramentas de gestão de estoques

A aplicação de ferramentas na gestão de estoque se torna importante por trazer benefícios no gerenciamento e controle do estoque em si, assim,



RELISE

68

equilibrando o nível de serviços no que diz respeito a possuir os insumos no tempo e na quantidade correta (BERTAGLIA, 2006).

O inventário físico é uma ferramenta muito importante para o controle dos estoques, pois consiste na contagem física de todos os itens que constam no estoque, assegurando que as quantidades existentes no almoxarifado estejam de acordo com os relatórios contábeis dos estoques (MARTINS; CAMPOS ALT, 2009).

Para Dias (2011), os inventários devem ser mantidos periodicamente para avaliação das quantidades e estados dos materiais, identificando e retirando do estoque os itens obsoletos e danificados.

Logo após a realização do inventário, é feita a acurácia dos controles, tratando dos valores dos itens corretos expresso em porcentagens, calculando tanto para as quantidades de itens quanto para os valores dos itens (MARTINS; CAMPOS ALT, 2009).

Entre as ferramentas que podem ser aplicadas, encontra-se a filosofia Just-in-time (JIT), e um de seus objetivos é fazer com que os estoques tendam a zero. Nessa filosofia, segundo Pasquali (2010), os estoques são percebidos como quantidades de recursos a serem mantidos para garantir o fluxo de produção, sendo apenas o estoque de segurança.

Voss (1987) diz que JIT é uma abordagem disciplinada, a qual visa desenvolver a produtividade global e banir os desperdícios da produção. Esse proporciona a produção eficaz em termos de custos, assim como a entrega apenas da quantidade correta, no momento e local corretos, usando o mínimo de instalações, equipamentos, materiais e recursos humanos. O JIT é dependente do equilíbrio entre a flexibilidade do fornecedor e do usuário, ele é atingido por meio da aplicação de elementos que requerem um envolvimento total dos funcionários e trabalho em equipe (GIANESI; BIAZZI, 2011).



RELISE

69

O método da curva ABC pode ser compreendido como uma importante ferramenta que auxilia o administrador, pois permite a identificação de itens que demandam maior atenção e tratamento diferenciado em relação aos outros, ou seja, determina formas de gestão apropriadas à importância de cada item em relação ao valor total dos estoques (NEMTAJELA; MBOHWA, 2016). Os autores ainda ressaltam o suporte dessa ferramenta para os gestores na identificação de itens críticos ao se esgotar na organização.

Este tem servido como ferramenta para as seguintes funções: gestão de estoques, definição de políticas de vendas, estabelecimento de prioridades para a programação da produção e diversas outras dificuldades na empresa. Nallusamy et al, (2017) indicaram uma política de revisão periódica de estoque por meio da classificação ABC, desenvolvendo um modelo a fim de direcionar e controlar os itens de inventário. A partir do sistema de análise ABC os gestores podem planejar o suprimento dos estoques focando os elementos que dentro de um todo são indispensáveis para o funcionamento contínuo das atividades das empresas em geral (MILANI et al, 2015).

A ferramenta LEC (Lote Econômico de Compras) tem a função de identificar a quantidade de materiais necessários em um determinado pedido de reabastecimento, fazendo o equilíbrio entre o custo de armazenagem com os custos de aquisição deste mesmo pedido (MARTINS; LAUGENI, 2009). Contudo, é de fundamental importância o gestor tomar a decisão correta do número de lotes a serem comprados, bem como o custo unitário para o estoque desses lotes, pois terá por benefício à minimização dos custos de estocagem e de aquisição (MARTINS; LAUGENI, 2009).

Desta forma, com base no supracitado, é indispensável a utilização de ferramentas de gestão estoques, para que seja possível gerenciar incertezas, promovendo uma política de estoques que possa contribuir com a eficácia na gestão dos recursos organizacionais.



RELISE

Tecnologia da informação na gestão de estoques

Segundo Rezende e Abreu (2011), desde a revolução industrial, em meados da década de 70, as empresas começaram a investir em tecnologia, tencionando a produtividade por meio do uso de computadores.

Neste contexto, a aplicação de Sistema de Informação passou de um método totalmente operacional, para utilização global, de meios computadorizados, alcançando todos os níveis e funções empresariais, tornando os processos mais seguros e eficientes, facilitando as tomadas de decisões realizadas pelos gestores de cada setor administrativo (PACHECO; AGUIAR; TORRES, 2013).

A inclusão de recursos tecnológicos em qualquer categoria, ou atuação dentro da empresa, tem a finalidade de alcançar as informações com qualidade, em momento adequado e que a mesma esteja ordenada a toda estrutura organizacional da empresa, aprimorando os fluxos de informações de modo que se ressalte no ambiente de mercado, empregando-a como ferramenta competitiva (PACHECO; AGUIAR; TORRES, 2013).

De acordo com Viana (2002), a informatização gera benefícios motivadores para as consultorias do ramo a desenvolverem e oferecerem variados softwares de gerenciamento de estoques, inteiramente exequíveis e adaptáveis às empresas de pequeno e médio porte.

O sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) é um *software* de gerenciamento de informações que atende às necessidades das empresas de forma integral, por meio da automação dos processos operacionais (STAMFORD, 2000). Como uma resposta à necessidade de comunicação e planejamento organizacional, esse sistema possibilita ter um banco de dados compartilhado, além de processar os requisitos de materiais (RAY, 2011). O ERP é um sistema qualificado para fornecer melhorias significativas e eficientes na produtividade e na qualidade do serviço, melhorando o fluxo de



RELISE

71

informações, para desenvolver novas estratégias organizacionais (AL-SABAAWI, 2015).

Na busca de otimizar, controlar e registrar o fluxo de materiais e informações, reduzir rotinas e maximizar o uso do espaço disponível e o desempenho das tarefas atreladas à logística é utilizado o Sistema de Gestão de Armazém (WMS), que auxilia no gerenciamento de todas as tarefas que envolvem a logística por meio dos componentes de *software* e *hardware*, coordenando o fluxo de materiais e informações (BANZATO, 2005; MOURA, 2010).

Segundo Moura (2010), o sistema WMS tem computadores, leitores de código de barras, impressoras, alguns equipamentos periféricos e em alguns casos equipamentos de radiofrequência. Encontram-se dois importantes objetivos nos processos de armazenagem, sendo eles: a maximização da utilização de recursos como espaço, equipamentos e mão de obra, e a satisfação das necessidades dos clientes (BANZATO 2005).

O WMS atende esses objetivos reduzindo os índices de erro, melhorando o recebimento de materiais, otimizando o espaço de estocagem, melhorando o serviço ao cliente, aprimorando a produtividade da mão de obra, aperfeiçoando a utilização dos equipamentos e assegurando maior precisão no apontamento do estoque (MOURA, 2010).

Para as atividades de gerenciamento de entrada e saída de produtos do estoque, são utilizados os componentes de Sistemas de Informação Logística (SIL), que são módulos que processam entrada de pedidos, processamento de pedidos, transporte e expedição, operações de distribuição de estoque, e todos os arquivos que contenham banco de dados (BOWERSOX; CLOSS, 2011).

De acordo com Moura, (2010) o EDI (Intercâmbio Eletrônico de Dados) é um sistema *on line* que auxilia na comunicação entre clientes e fornecedores,



RELISE

72

envolvendo a transmissão e coleta de informações, possibilitando a consulta da disponibilidade do item no estoque e informando ao cliente com mais agilidade, podendo assim, diminuir estoques, custos administrativos e desgaste pessoal, agregando valores à empresa e aumento da produtividade.

O VMI (*Vendor Managed Inventory*) é um sistema que funciona em conjunto com o EDI, permitindo ao fornecedor ter acesso aos dados do estoque dos clientes, assim, sendo responsável pela verificação da necessidade do produto, quantidade correta e momento exato para o reabastecimento do estoque (VERNALHA; PIRES, 2005).

Para Ballou (2006), o IMPACT (*Inventory Management Program and Control Techniques*) é um programa que calcula a média suavizada exponencial, fazendo com que as vendas previstas possam ter variações aleatórias, tendência crescente e decrescente, forte sazonalidade e também um acompanhamento do erro de previsão, para que possam ser ajustados os pontos de reposição e os lotes de ressuprimento.

Encontram-se variadas formas de relatórios que o programa pode gerar, como por exemplo: dar a localização real do estoque; saber os valores dos inventários; saber quais os itens que estão abaixo da qualidade mínima, ou seja, identificar os itens com riscos de ficar em falta e os estoques obsoletos, utilizados para planejamento da disposição final e o tempo em que o produto está armazenado (BALLOU, 2006).

Os sistemas de planejamento de recursos empresariais exercem um papel muito importante no sucesso geral da competição para grandes, médias e pequenas empresas e, diante disso, as empresas precisam integrar seus sistemas de informação para poderem sobreviver no mercado, mantendo sua posição nele e até se diferenciar de seus concorrentes (HUERTA, 2015).



RELISE

73

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo proposto é caracterizado como uma abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa exploratória. Quanto aos fins, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva e aplicada. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que ligam os seres humanos e suas complexas relações sociais, precisas em diversos ambientes (GODOY, 1995). A mesma depende de vários fatores, tais como a natureza de dados coletados, a extensão de amostra, instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação (GIL, 2002), em que visa responder a problemática: As micro e pequenas empresas adotam a ferramenta de inventário?

Foi aplicada uma pesquisa de cunho exploratório. A pesquisa exploratória se define com estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar ao instrumento de medida a realidade que se pretende conhecer. Seu objetivo é conhecer a variável de estudo, tal como se apresenta (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). O estudo exploratório, segundo Selltitz, Jahoda e Deutsch (1975), busca desvendar ideias e soluções, na tentativa de adquirir maiores informações com o fenômeno de estudo.

A pesquisa foi feita por meio do multicaso, que é um método caracterizado pelo estudo profundo e completo de um ou de poucos objetos, de maneira a deixar o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2008). Segundo Yin (2001), o estudo de caso consiste em uma estratégia de pesquisa que compreende um método, que abrange tudo em abordagens específicas de coleta de dados e análise de dados. Para finalizar, foi empregada a técnica descritiva, pois o objetivo foi descrever o fenômeno. Segundo Vergara, (2004), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população, podendo também estabelecer ligações entre variáveis e definir sua natureza.



RELISE

74

Como método de coleta de dados foi empregada a entrevista face a face, subsidiada por meio do roteiro de entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada, para Triviños (1987), é um dos instrumentos mais definitivos para estudar os processos em que está empenhado o investigador qualitativo. Utilizamos também a observação *in loco*, em que se fez as observações físicas e a análise de estoques e do sistema de controle de inventário do micro e pequeno empresário. Como instrumento de apoio foram utilizadas as anotações em bloco de notas, registrando as observações que não estavam no roteiro das entrevistas. A delimitação de universo desta pesquisa foi das micro e pequenas empresas. A amostra foi composta aleatoriamente e realizada em 20 micro e pequenas empresas.

Como técnica para a análise dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. Segundo Godoy (1995), a análise de conteúdo consiste em uma técnica metodológica que se pode utilizar em discursos diversos e todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca perceber as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens. O analista tem como objetivo compreender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem. Para Bardin (2011), o uso da análise de conteúdo prevê três fases importantes, como pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do aporte teórico e das entrevistas realizadas, foram obtidos os dados que serão expostos a seguir sobre a utilização da ferramenta inventário por parte das empresas com as quais se coletou os dados.



RELISE

75

Por meio da análise das informações coletadas, pode-se observar que entre as 20 empresas analisadas, 55% delas dizem fazer o uso da ferramenta de inventário, enquanto 45% afirmam não conhecer a ferramenta. Considerando as empresas que disseram usar a ferramenta inventário, foram divididas em categorias a frequência em que costumam fazer, sendo que 9,09% das empresas dizem fazer diariamente e 9,09% semanalmente, 54,55% mensalmente e 27,27% anualmente.

Questionou-se aos gestores se havia ruptura ou excesso de estoque. Dos 55% que fazem o inventário, 81,82% confirmaram que há ruptura e excesso de estoque, e que a margem de erro varia entre 1% a 10%. Além disso, 9,09% dos respondentes disseram que mesmo com todos os cuidados ao analisar o estoque e o giro dos materiais, ainda há ruptura, porém, afirmam desconhecer a margem de erro pelo fato do estoque não ter sido registrado com precisão no sistema, e 9,09% confirmaram que não há ruptura e nem excesso, e também não há margem de erro, pois trabalha com seu sistema de forma eficaz.

Entre os 45% que disseram não conhecer e não utilizar a ferramenta de inventário, 77,78% não conseguiram responder se há ou não ruptura ou excesso de estoque, nem mesmo a margem de erro observada entre a quantidade física e registrada. Os gestores afirmam que pelo fato de não utilizarem o inventário ou nenhum tipo de gestão de estoque, é provável que se obtenha ruptura no estoque, e se isso não estiver acontecendo é porque estão com excesso de produtos estocados. E 22,22% confirmaram que há ruptura de estoque, apesar de não usarem o inventário, eles realizam uma gestão de estoque eficiente e a margem de erro observada entre a quantidade física e registrada é de 5%.



RELISE

76

Foi observado durante as entrevistas que 55% das empresas que usam a ferramenta de inventário, também adotam um controle informatizado e 45% não utilizam nenhum tipo de tecnologia.

Os gestores das empresas analisadas foram inquiridos sobre a importância da ferramenta de inventário para o desempenho organizacional. Os 55% que afirmaram utilizar o inventário, dizem que o mesmo é de significativa importância para a gestão de estoque, a fim de perceber o produto que mais vende, ter um controle maior de entrada e saída de mercadorias, minimizar perdas e estoques obsoletos, manter o serviço sem dificuldade, reduzir custos e aproveitar melhor o espaço físico da organização e por fim consideram de muita importância manter o estoque em ordem, que o mesmo é o corpo da empresa. E os 45% dos entrevistados que disseram não fazer o uso de inventário, não souberam responder essa pergunta, pois não tinham o entendimento desta ferramenta.

No que tange ao gerenciamento de estoques, as empresas que disseram fazer o inventário, representada por 55% das empresas amostradas, afirmaram que fazem com base na previsão de demanda; nas emissões de relatórios de estoques, conciliando com a conferência física; na utilização de um sistema de informação e por meio de notas fiscais de entrada e saída de mercadorias da empresa.

Já as empresas que disseram não utilizarem a ferramenta de inventário, que corresponde a 45% dos respondentes, afirmaram que fazem o gerenciamento de seus estoques de acordo com as vendas, e assim repõem os materiais necessários para a atividade da empresa.

No que diz respeito ao tipo de ferramenta de gestão de estoque, os gestores disseram utilizar o ERP Integrado, Sistema próprio da organização, Sistema Informatizado, SRM, JIT Integrado com o PEPS, C- SYSTEMS, EXCEL e o SIS SERV, representando 55% dos entrevistados. Enquanto os



RELISE

77

45% que representam as empresas que não conhecem o inventário, 35% não utilizam nenhuma ferramenta e 10% utilizam o PEPS e o Gigatron.

Os dados analisados na presente pesquisa demonstram que apenas 55% das empresas fazem o uso do inventário. O inventário é uma ferramenta significativamente relevante para as organizações, porém, ainda pouco adotada pelas micro e pequenas empresas. A constatação da pesquisa foi o não uso dos gestores dessa ferramenta indispensável ao controle de estoques.

Foi possível verificar que um dos maiores motivos de a ferramenta inventário não ser utilizada por parte dos proprietários/gestores é a falta de conhecimento sobre a existência e funcionalidade desta. Além da falta de conhecimento da ferramenta, há ainda resistência a mudanças na forma de organização. A existência de outros métodos e formas de organização foi constatada, mas em nenhum deles foi possível verificar a mesma eficácia e assertividade na gestão de estoques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar se as micro e pequenas empresas das cidades de Presidente Prudente/SP e Santo Inácio/PR adotam a ferramenta de inventário, além de analisar os fatores motivadores no caso da não adoção de inventários por parte dessas micro e pequenas empresas. Com a análise dos resultados foi possível concluir que apenas 55% das micro e pequenas empresas observadas adotam a ferramenta de inventário.

Ressalta-se que o estudo traz contribuição para o campo acadêmico e de mercado. Para academia sugere-se que este estudo seja usado como referência para outras pesquisas relacionados à gestão de estoques em micro e pequenas empresas, visto que a análise de gestão de estoques ainda é incipiente em empresas de pequeno porte. Além disto, foi possível observar



RELISE

78

que ainda há grandes lacunas de informações e esclarecimentos referente à ferramenta inventário aplicada nas micro e pequenas organizações.

Quanto às limitações do estudo, pode-se apontar o número de entrevistas realizadas, além disso, o fato dos entrevistados não aceitarem a gravação no ato das mesmas, e também durante a realização das entrevistas foi constatado que alguns respondentes não obtinham o conhecimento necessário sobre o tema para que os resultados fossem imediatos. Também foram encontradas limitações no decorrer das pesquisas bibliográficas, devido à dificuldade de encontrar pesquisas sobre essa temática. Indicando novamente a importância de pesquisas e discussões sobre a temática.

Como sugestão para estudos futuros na área da gestão de controle de estoques de micro e pequenas empresas, propõe-se um estudo para que as empresas notem e atrelem a importância e os benefícios da adoção da ferramenta inventário. Visto que a partir de nosso estudo, pudemos constatar a eficácia do método para as empresas.

REFERÊNCIAS

AL-SABAAWI, Mohmed Y. Mohmed. Critical success factors for enterprise resource planning implementation success. **International Journal of Advances in Engineering & Technology**, v. 8, n. 4, p. 496, 2015.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BANZATO, E. **Tecnologia da informação aplicada à logística**. São Paulo: IMAM, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTAGLIA. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2006.



RELISE

79

BLINDER, A., e Maccini, L. Taking stock a critical assessment of recent research on inventories. **Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1, 73-96, 1991.

BLUM, Bernardo S. et al. Inventory Management, Product Quality, and Cross-Country Income Differences. **American Economic Journal: Macroeconomics**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.338-388, jan. 2019. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/mac.20170080>.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. **Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade**. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v. 3, n. 1, p. 236-247, Jul./Dez. 2010.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. **Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos**. Tradução Equipe do Centro de estudos em logística, Adalberto das Neves; coordenação de Paulo Fernando Fleury, Cesar Lavalle. – 1ª ed. – 10. Reimp. São Paulo, Atlas, 2011.

CORRÊA, H. **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. Henrique L. Corrêa; Carlos A. Corrêa 1. Ed. – 3 reimpr. – São Paulo Atlas, 2009.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FRANCISCHINI, P. G.; GURGEL. **Floriano do Amaral - Administração de Materiais e do patrimônio**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

GARCIA, E. S.; DOS REIS, L.M.TV.; MACHADO, L.R; FERREIRA FILHO, V.J.M. **Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos**. 1 ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.

GIANESI, I. G. N.; BIAZZI, J. L. Strategic management of stocks. **Revista de Administração**. v. 46, n.3, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



RELISE

80

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>](http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf)

HUERTA, A. **Análisis de las características de los ERP's para pymes: Una guía preliminar de cara a la elección de las soluciones más eficientes**. San Sebastián, España, 2015.

MARTINS, P. G., LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo:Saraiva, 2009.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MILANI, A. A.; GASPAR, V.; ALBRECHT, A. J. P.; FAUSTO, D. A.; MIGLIAVACCA, R. A. **Processo de gestão da carteira de clientes**. Revista iPecege, v. 1, n.2, p. 168, 2015.

MOURA, A. R. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. - São Paulo/SP: ed.IMAM, Série manual de logística. 2010.

MOURA, R. A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 7ª ed. São Paulo: IMAM, 2010.

MULLER, Max. **Essentials of Inventory Management**. 2. ed. New York: Amacom, 2011.

NALLUSAMY, S; BALAJI, R; SUNDAR, S. **Proposed Model for Inventory Review Policy through ABC Analysis in an Automotive Manufacturing Industry**. International Journal of Engineering Research in Africa, v. 29, p. 165–174, 2017.



RELISE

81

NEMTAJELA, N; MBOHWA, C. **Inventory Management Models and Their Effects on Uncertain Demand**. IEEE International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management (IEEM), Bali, pp. 1046-1049, 2016.

OHNO, T. **Toyota Production System: beyond large-scale production**. Portland: Productivity Press, 1988.

PACHECO, A. G. S. de M.; AGUIAR, E. M. de; TORRES, E. F. **A aplicabilidade do Sistema de Informação na Gestão de Estoque de Supermercados**. Artigo científico. Piauí, 2013.

PALOMINO, R. C.; CARLI, F. S. **Proposta de modelo de controle de estoques em uma empresa de pequeno porte**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2008, Rio de Janeiro. Anais: Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.

PASQUALI, F. D. **O Sistema Just-in-Time (JIT) Um Estudo De Caso: Produção Em Série De Móveis De Madeira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis, SC, 2010.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RAY, R. **Enterprise Resource Planning**. New Delhi (India): McGrawHill, 2011.
REZENDE, D. A.; ABREU A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo. E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. e EDUSP, 1975.

SHINGO, S. **Sistema toyota de produção: do ponto-de-vista de engenharia de produção**. Porto Alegre: Bookmann, 1996.

SLACK, N. **Administração da produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.



RELISE

82

STAMFORD, P. P. **ERPs: prepare-se para esta mu-dança.** Artigo publicado pela KMPress. Dispo-nível em: <http://www.kmpress.com.br/00set02.htm>, jun. 2000. Acesso em: 13 set. 2000.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERNALHA, H. B; PIRES, S.R.R. -. **Um modelo de condução do processo de outsourcing e um estudo de caso na indústria de processamento químico.** 2005.

VIANA, J. J. **Administração de Materiais.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2000, 172.

VIANA, J.J. **Administração de Materiais: um enfoque prático.** São Paulo. 2ª. Ed. Atlas, 2002.

VIANA, J.J. **Administração de materiais – um enfoque prático.** São Paulo, Atlas, 2002.

VOSS, C. A.; **Just in time manufacture.** IFS, Springer Verlag, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.